

NOTA TÉCNICA

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE

Brasília, 28 de março de 2008

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) registrou em 2008, **120.570** casos notificados de dengue, sendo **647** casos confirmados de Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) e **48** óbitos por FHD (Tabela 1). Também foram notificados 80 casos de dengue com complicações, com 26 óbitos.

Comparando os casos notificados de dengue em 2008 com o mesmo período de 2007 verifica-se uma redução de 27% no número de casos, no entanto, houve aumento no número de casos nos estados do Amazonas (992%), Rondônia (484%), Sergipe (617%), Bahia (241%), Rio Grande do Norte (275%), Rio de Janeiro (211%) e Pará (147%) (Tabela 2).

O Estado do Rio de Janeiro notificou 43.523 casos de dengue em 2008, o que corresponde a 36% do total de casos notificados no país. Os municípios do estado que registram maior número de casos são: município do Rio de Janeiro (28.233), Nova Iguaçu (2.643), Angra dos Reis (3.141), Campos dos Goytacazes (2.144) e Duque de Caxias (1.075).

Os casos de FHD e os óbitos por dengue registrados em 2008 no estado do Rio de Janeiro são superiores aos registrados em todo o ano de 2007 no estado.

Em 2008, de acordo com os dados disponíveis, foram internados 3.237 pacientes com dengue no estado do Rio de Janeiro, sendo que 53% das internações ocorreram na faixa etária de menores de 14 anos. Dentre os óbitos, 27 (45%) ocorreram em crianças.

Tabela 1

DENGUE: TOTAL DE CASOS NOTIFICADOS POR MÊS E POR UNIDADE FEDERADA,
BRASIL - 2008 ⁽¹⁾

REG/UF	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	M.Ign. ⁽⁵⁾	TOTAL	FHD ⁽⁴⁾		DCC ⁽⁴⁾	
															CASOS	ÓBITOS	CASOS	ÓBITOS
BRASIL	49.815	48.972	21.626	0	0	0	0	0	0	0	0	0	157	120.570	647	48	80	26
NORTE	12.488	7.259	915	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	20.664	76	10	0	0
RO	2.398	1.118	513	0	0	0	0	0	0	0	0	0		4.029				
AC	231	208	248	0	0	0	0	0	0	0	0	0		687	1			
AM	1.589	1.491	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0		3.125	54	3		
RR	254	283	109	0	0	0	0	0	0	0	0	0		646				
PA	4.706	2.409	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		7.115	17	7		
AP	230	68	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	300				
TO	3.080	1.682	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		4.762	4			
NORD.	10.739	13.069	5.228	0	0	0	0	0	0	0	0	0	139	29.175	132	5	49	0
MA	479	737	190	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1.406	2	1		
PI	317	315	127	0	0	0	0	0	0	0	0	0		759				
CE	2.509	3.175	639	0	0	0	0	0	0	0	0	0		6.323	54			
RN	2.637	2.785	1.229	0	0	0	0	0	0	0	0	0	129	6.780	59	2	49	
PB	285	948	575	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1.808				
PE	1.086	1.182	282	0	0	0	0	0	0	0	0	0		2.550	2			
AL	532	406	65	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1.003	2			
SE	615	497	99	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	1.221	12	1		
BA	2.279	3.024	2.022	0	0	0	0	0	0	0	0	0		7.325	1	1		
SUD.	18.568	21.711	12.622	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	52.917	417	31	27	25
MG	2143	2.360	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		4.503	2	1		
ES	968	1.325	1.614	0	0	0	0	0	0	0	0	0		3.907				
RJ	15008	17.544	10.971	0	0	0	0	0	0	0	0	0		43.523	414	30	24	24
SP(2)	449	482	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	984	1		3	1
SUL	1.859	1.189	345	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.393	0	0	0	0
PR	1.695	987	340	0	0	0	0	0	0	0	0	0		3.022				
SC (3)	82	101	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0		187				
RS (3)	82	101	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0		184				
C. OEST.	6.161	5.744	2.516	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14.421	22	2	4	1
MS	781	431	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1.212				
MT	2.142	1.864	593	0	0	0	0	0	0	0	0	0		4.599	3	1	4	1
GO	2.939	3.311	1.920	0	0	0	0	0	0	0	0	0		8.170	18	1		
DF	299	138	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0		440	1			

Fonte: Sinan/MS

(1) Dados até s.e 13, sujeitos à alteração

Atualizada em 27.03.08

(2) Casos Confirmados Autóctones

(3) Casos importados.

(4) Casos confirmados

(5) Mês Ignorado

Tabela 2

Casos Notificados de Dengue Comparação 2007 - 2008

UF	JANEIRO - FEVEREIRO*			INCIDÊNCIA** 2007	INCIDÊNCIA** 2008
	2007	2008*	%Variação		
Norte	12.922	19.747	52,82	84,2	128,7
RO	602	3.516	484,05	37,9	221,1
AC	467	439	-6,00	66,4	62,4
AM	282	3.080	992,20	8,3	90,9
RR	663	537	-19,00	159,7	129,3
PA	2.875	7.115	147,48	39,7	98,1
AP	1.440	298	-79,31	226,2	46,8
TO	6.593	4.762	-27,77	485,2	350,4
Nordeste	20.177	23.808	18,00	38,7	45,6
MA	4.256	1.216	-71,43	67,9	19,4
PI	2.122	632	-70,22	69,2	20,6
CE	5.609	5.684	1,34	67,3	68,2
RN	1.445	5.422	275,22	46,9	175,8
PB	1.028	1.233	19,94	28,2	33,8
PE	3.340	2.268	-32,10	38,9	26,4
AL	667	938	40,63	21,6	30,4
SE	155	1.112	617,42	7,6	54,7
BA	1.555	5.303	241,03	11,0	37,7
Sudeste	38.417	40.279	4,85	47,6	49,9
MG	7.424	4.503	-39,35	37,6	22,8
ES	1.860	2.293	23,28	52,8	65,1
RJ	10.464	32.552	211,09	66,5	206,8
SP(1)	18.669	931	-95,01	44,8	2,2
Sul	7.069	3.048	-56,88	25,6	11,0
PR	6.851	2.682	-60,85	65,2	25,5
SC(2)	131	183	39,69	2,2	3,0
RS	87	183	110,34	0,8	1,7
Centro Oeste	56.840	11.905	-79,06	420,5	88,1
MS	44.211	1.212	-97,26	1896,5	52,0
MT	7.183	4.006	-44,23	246,8	137,7
GO	4.915	6.250	27,16	84,2	107,0
DF	531	437	-17,70	21,8	18,0
Total	135.425	98.787	-27,05	71,5	52,2

(1) casos confirmados autóctones

(2) casos importados

*Dados até a semana epidemiológica 9, sujeitos à alteração.

** Incidência por 100.000 hab

Principais Ações Desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, desde janeiro de 2007, para o controle da dengue em 2008:

- O Ministério da Saúde desencadeou, em 2007, um processo de avaliação independente do PNCD, com participação de especialistas e organismos internacionais e da comunidade científica, que ratificaram as ações desenvolvidas afirmando que tudo o que está disponível no mundo para uso no campo já está implantado no Brasil;
- Garantia da transferência dos recursos do Teto Financeiro de Vigilância em Saúde para todos os estados e municípios certificados, no montante de R\$821,5 milhões;
- Garantia do fornecimento de inseticidas, biolarvicidas e kits para diagnóstico para todas as Secretarias Estaduais de Saúde;
- Realização, em novembro, do Levantamento Rápido de Índices de Infestação por *Aedes aegypti* – LIRAA em 164 municípios de maior risco para dengue. O LIRAA permite a identificação das principais áreas de risco em cada município e os principais criadouros do vetor, para direcionar a intensificação das ações de combate;
- Elaboração e distribuição de 380 mil exemplares do manual “Dengue Diagnóstico e Manejo Clínico – adulto e criança” para as unidades de saúde do SUS;
- Elaboração e distribuição de 350 mil CD-ROM sobre a atenção ao paciente com dengue, em articulação com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Médica Brasileira (AMB);
- Elaboração do material para enfermeiros sobre o atendimento de pacientes com dengue
- Envio de correspondência para cada médico e todas as equipes de saúde da família do Brasil, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e uma atenção oportuna aos pacientes suspeitos de dengue;
- Em parceria com o setor privado e o não governamental, o poder público desenvolveu e está veiculando campanhas educativas e de mobilização em caráter permanente e regionalizada, observando as especificidades locais. Este trabalho iniciou com a veiculação da Campanha “Combater a dengue é um dever seu, meu e de todos nós. A dengue pode matar”. Exemplos de parcerias: Unilever, Rede McDonald’s, Ambev, Cesp, Leroy Merlin, CNI, CEF, Banco do Brasil, Rede Globo, Infraero, Anfarmag, Jornal JB, Rádio Nova Brasil FM, Bandas Musicais, Associação Brasileira de supermercados, SESI, etc.
- Elaboração de um número específico sobre Vigilância em Saúde na série de cadernos de Atenção Básica.

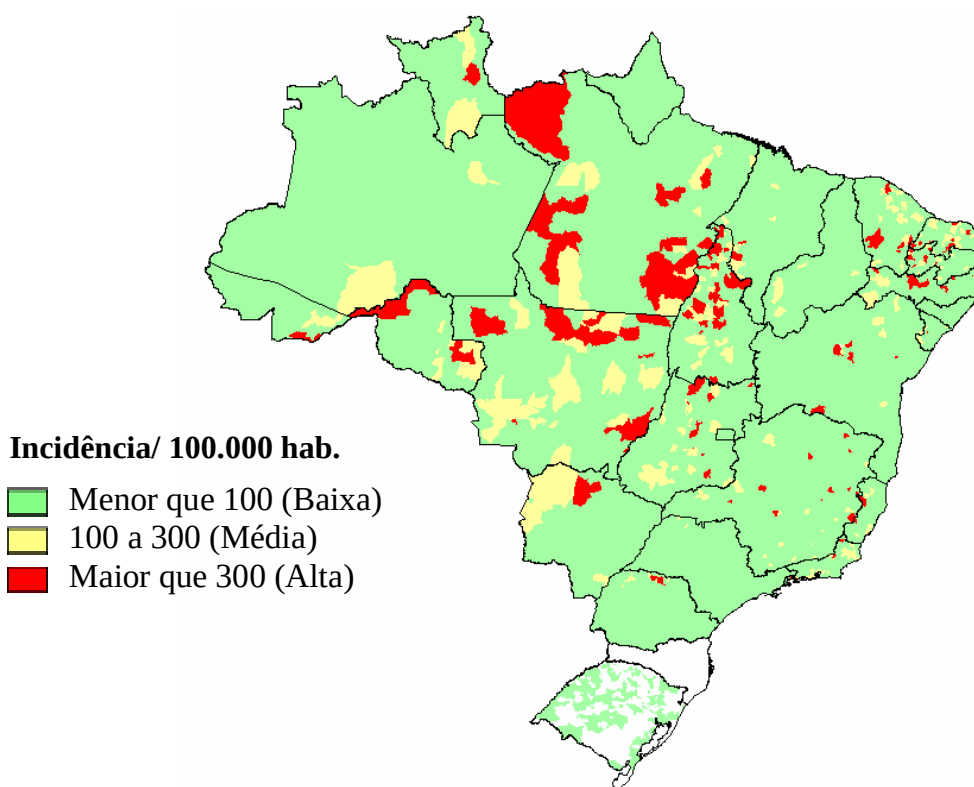
O controle da dengue dá-se essencialmente no nível coletivo e exige um esforço de toda a sociedade, independente da classe social, credo ou raça. O compartilhamento de responsabilidades e integração de esforços de todos nós brasileiros é a principal arma contra essa doença, que se não mata, debilita causando prejuízos à saúde, ao trabalho e a economia nacional.

O volume de recursos para o combate à dengue, neste repasse do Fundo Nacional de Saúde para os fundos estaduais e municipais de saúde, soma R\$ 575 milhões, o que reflete o desafio que temos diante do enfrentamento à doença. Adicionalmente, outros R\$ 10,2 milhões foram utilizados para a compra de insumos, como inseticidas e biolarvicidas.

Outros números do esforço federal no combate à dengue:

- 2,9 bilhões no PAC Saneamento para diminuir a incidência de dengue
- 18.100 agentes de campo cedidos aos estados e municípios
- R\$ 55 milhões/ano transferidos adicionalmente para contratação de agentes de campo. 6.671 agentes contratados em 587 municípios.
- 111.039 profissionais capacitados entre médicos, agentes de saúde, supervisores de campo, técnicos em vigilância epidemiológica
- 122 laboratórios para diagnóstico, em todas as UF
- 12 laboratórios de fronteira para monitorar a entrada de novos sorotipos virais
- 4 laboratórios sentinelas para monitorar a resistência dos inseticidas em municípios sentinelas
- 1.858 veículos, 997 nebulizadores, 827 pulverizadores, 477 microscópios e 385 microcomputadores, para fortalecer a infra-estrutura de estados e municípios
- 4 milhões de tampas e capas distribuídos aos municípios para vedação de caixas de água
- 222 ECOPONTOS implantados, em 200 municípios, em articulação com a iniciativa privada, para recolhimento e destino adequado de pneus
- 31 consultores contratados para assessoramento às Secretarias estaduais de Saúde
- 40 milhões investidos em campanhas publicitárias com veiculação nacional em rádio, TV e mídias exteriores.

Figura 1: Incidência de Dengue por Município de Residência, Brasil, 2008*



Fonte: SVS/SES. *Dados até SE 10, sujeitos a alteração.

Tabela 3

**Comparativo de casos nas Capitais no período de Jan e Fev
2007 e 2008**

Região	Capital de Residência	Casos Notificados 2007 ^(1 e 2)	Casos Notificados 2008 ⁽²⁾	%	LIRAA 2007
NORTE	Porto Velho ⁽¹⁾	105	1.245	1.085,7	4,3 (risco)
	Rio Branco ⁽¹⁾	411	274	-33,3	s/informação
	Manaus ⁽¹⁾	274	2.742	900,7	2,8 (alerta)
	Boa Vista ⁽²⁾	519	366	-29,5	0,8 (satisfatório)
	Belém ⁽¹⁾	1338	821	-38,6	2,4 (alerta)
	Macapá ⁽¹⁾	1223	274	-77,6	0,3 (satisfatório)
	Palmas ⁽²⁾	3.830	1.963	-48,7	1,6 (alerta)
NORDESTE	São Luís ⁽²⁾	309	55	-82,2	1,4 (alerta)
	Teresina ⁽²⁾	239	356	49,0	0,1 (satisfatório)
	Fortaleza ⁽²⁾	1264	2.110	66,9	1,0 (alerta)
	Natal ⁽²⁾	334	2.161	547,0	s/informação
	João Pessoa ^(1 e 2)	0	15	-	1,3 (alerta)
	Recife ⁽²⁾	246	284	15,4	2,5 (alerta)
	Maceió ⁽¹⁾	179	523	192,2	1,6 (alerta)
	Aracaju ⁽²⁾	39	321	723,1	3,3 (alerta)
SUDESTE	Salvador ⁽²⁾	278	175	-37,1	4,4 (risco)
	Belo Horizonte ⁽²⁾	970	733	-24,4	0,4 (satisfatório)
	Vitória ⁽²⁾	100	217	117,0	3,3 (alerta)
	Rio de Janeiro ⁽²⁾	3.265	22.167	578,9	3,7 (alerta)
	São Paulo* ⁽²⁾	59	47	-20,3	0,4 (satisfatória)
SUL	Curitiba ⁽¹⁾	86	103	19,8	0,0 (satisfatório)
	Florianópolis** ⁽²⁾	19	28	47,4	s/informação
	Porto Alegre ⁽²⁾	12	28	133,3	0,3 (satisfatório)
CENTRO-OESTE	Campo Grande ⁽²⁾	28.760	439	-98,5	0,5 (satisfatório)
	Cuiabá ⁽²⁾	321	404	25,9	s/informação
	Goiânia ⁽²⁾	2.524	2.180	-13,6	0,5 (satisfatório)
	Brasília ⁽²⁾	570	440	-22,8	0,4 (satisfatório)

Dados provisórios até semana 9, sujeitos à alteração

*Casos confirmados autóctones

**Casos importados

Fonte:

(1) Sinan 2007

(2) Planilha Paralela SES/UFs

É importante destacar que o Ministério da Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde, têm acompanhado sistematicamente a situação epidemiológica em cada uma das unidades federadas para direcionar a intensificação das ações de controle. Os estados e capitais que apresentam tendência de aumento no número de casos têm sido objeto de ações diferenciadas: envio de ofício do Ministro aos Governadores e Prefeitos, intensificação das ações de mobilização, mídia localizada, assessoria técnica e supervisões periódicas.